

▶ AMARGEN

Projeto usa a figura do palhaço para terapia com dependentes químicos

Atuando no momento no Centro de Atenção Psicossocial de São Bernardo do Campo (SBC), localizado na região do ABC paulista, o projeto AmarGen, vem utilizando da figura do palhaço como instrumento para o tratamento de dependentes químicos. Em entrevista ao jornal VOZES, Flavio Falcone, Psiquiatra, bailarino, palhaço e Coordenador do Projeto AmarGen, ao frisar sobre esta experiência diz; “a idéia de criar uma organização que unisse arte e psiquiatria surgiu no último ano da formação acadêmica de psiquiatria. O resultado com os pacientes foi surpreendente tornando-se com isso a semente do Projeto AmarGen”.

De acordo com o coordenador do projeto, a arte tem sido uma das mais poderosas formas de expressão da realidade

mítica, poética, sagrada. “A cura para mim é mudança, transformação. Pela minha experiência como médico, a grande doença da humanidade é a falta da vivência do amor. Isso gera diferentes tipos de transtornos mentais dos quais a solução é resgatar a experiência de ser amado”, destaca.

Ao falar a respeito da importância do projeto, Flavio Falcone frisou: “A doença química e uma doença física, psíquica e social. Este projeto chega propor o palhaço como tratamento, geração de renda e inclusão social para as pessoas com histórias de envolvimento com a marginalidade”.

O idealizador do projeto, disse: “A cura chega estar dentro de cada um de nós. Isto chega significar que aquilo que podemos fazer como curadores, é propor um caminho que coloque as pessoas em



Fotos: Mario A.Moro/J. Vozes

Atores fazem apresentação no Caps 3 em São Bernardo

ao acompanhar o grupo, nas visita aqueles que estão em recaída, me faz sentir-se muito feliz, por saber que estou ajudando outros a reagirem.

De acordo com a usuária Adriana Romão Paulino Amaro, “estar no AmarGen tem me

dado nova vida, com novo recomeço em tudo, desde o psicólogo, espiritual, físico, inclusive, reintegração social. Outro detalhe que consegui neste grupo, foi ser forte, ter coragem retomar minha auto estima e caráter. Hoje trabalho nele como palhaço, conhecida também por (Gisele Buchó) nome artístico que eu mesmo criei, tendo também conseguido ajuda financeira pois era moradora de rua, hoje inclusive conto com oportunidades que tem surgido como a de estar este ano gravando um curta metragem no Amazonas.

Mario A. Moro

▶ SÃO VICENTE

Associação Maluco Beleza

Localizada em São Vicente, desde 1993, quando esteve sendo criada, a Associação de Saúde Mental “Maluco Beleza” chega ser uma entidades sem fins lucrativos voltada aos usuários familiares dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de São Vicente –SP. Para saber sobre seu histórico o VOZES esteve com familiar Geraldo Peixoto que ao falar a respeito diz: “Hoje, ela se encontra em processo de reestruturação, após alguns anos em período de estagnação, devido falta de interessados. Atualmente, estamos com pessoal jovem, cheio de vontade, lutando para conseguir reergue-la entre elas a Tacianna, Harete, Fernanda, Fátima Reis, nós e muitos outros, mas ela existe desde o tempo da intervenção na Casa de Saúde Anchieta, casa de horrores e único Manicômio da Baixada – Santista, cuja intervenção ocorreu durante o governo santista de Telma de Souza, tendo David Capistrano, como secretário de Saúde, representou

um marco histórico na Reforma Psiquiátrica, na Saúde Mental, e onde teve um importante papel, o Roberto Tykanori, atual coordenador de Saúde Mental do Ministério”.

“Nossa Associação nasceu da contaminação da febre de Reforma, que se espalhou pelas cidades vizinhas a Santos, por São Paulo, e em seguida, por todo o Brasil.”, destaca Geraldo.

“Não pertencço à associação desde o seu início, quem esteve sempre presente, foi a atual Presidenta Fátima Reis, que inclusive esteve internada naquele hospital, mas que, desde a sua fundação, é usuária do mesmo CAPS onde se trata o Sylvio, filho da Dulce e onde o André, meu filho, era acompanhado”, relata.

Outra integrante do grupo, entrevistada foi a Presidenta da Associação



Integrantes da Associação Maluco Beleza, de São Vicente

faz o Verão) me faz sentir muito orgulhosa” afirma.

“Nossas reuniões da Associação ocorrem com maior frequência quinzenalmente, caso algum compromisso não atrapalhe. Certa vez cheguei dizer nela que todo usuários da saúde mental chegam ser sócios natos, podendo ou não pagar. Conseguimos também obter arrecadações com a venda de materiais e realizar alguns eventos festivos, como a Festa do Sorvete no Carnaval, no final de ano também chegamos estar fazendo ofício e sair arrecadando apoio para eventos

“Estive certa ocasião na cidade de Diadema falando de nossas experiências onde disse inclusive o que gostaria que minha associação tivesse, por que as vezes um cai para lá ou cai para cá, você se acha sozinho mas não, quando chegamos estar dando as mãos entre uns dois, três, quatro ou cinco, que queiram continuar, conseguimos ir em frente” ressalta. (<http://associacao-malucobezeza.blogspot.com/>)

Mario A. Moro

Maria de Fátima dos Reis Santos que ao contar sua experiência na associação explica, “Estou com 56 anos tendo 46 anos de tratamento psiquiátricos, quando o Hospital Anchieta fechou, faziam 2 meses que estava lá dentro, daquilo que não considero como local, como um ‘Inferno’ Conheço quase todos Manicômios daqui, vivo hoje uma vida que devido tratamento num CAPS, quem me olha não diz.

Não quero e não desejo nunca que essa associação acabe. Já fui até chamada para ir a Diadema ajudar formar uma Associação, mas sabendo hoje que precisamos estar juntos prefiro ficar, ao lembrar a frase, (Uma Andorinha só não